

Correio Manhã	Periodicidade:	Diário	Temática:	Saúde
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	548 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	136180	Página (s):	16

16-12-2008

LEIRIA ■ SEIS MÉDICOS INVESTIGADOS PELA ORDEM

Receitas tramam clínicos

Receituário passado a desconhecidos foi usado numa burla em três farmácias

FRANCISCO PEDRO

Seis médicos da zona Centro estão a ser investigados pela Ordem por suspeita de terem passado receitas a utentes que não conheciam nem consultaram. As prescrições foram utilizadas numa burla que envolveu três farmácias do concelho de Leiria e lesou o Estado em 277 mil euros.

Na investigação feita pelo Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) de Coimbra, concluiu-se que os clínicos emitiram várias receitas em nome de pessoas que desconheciam.

Como não foi reunida matéria suficiente para os constituir arguidos, num processo que começa a ser julgado em Janeiro no Tribunal de Leiria, o Ministério Público mandou extrair certidão para remeter à Ordem dos Médicos (OM). No documento é referida a "conduta censurável" dos profissionais de saúde.

A denúncia seguiu para a Secção Regional do Centro da OM, que abriu um inquérito à actuação dos médicos. O CM tentou saber se as

PORMENORES

MORTES

O processo da burla começa a ser julgado a 23 de Janeiro, mas apenas com três arguidos porque dois já faleceram: a funcionária da Sub-Região e uma farmacêutica.

MUDANÇA

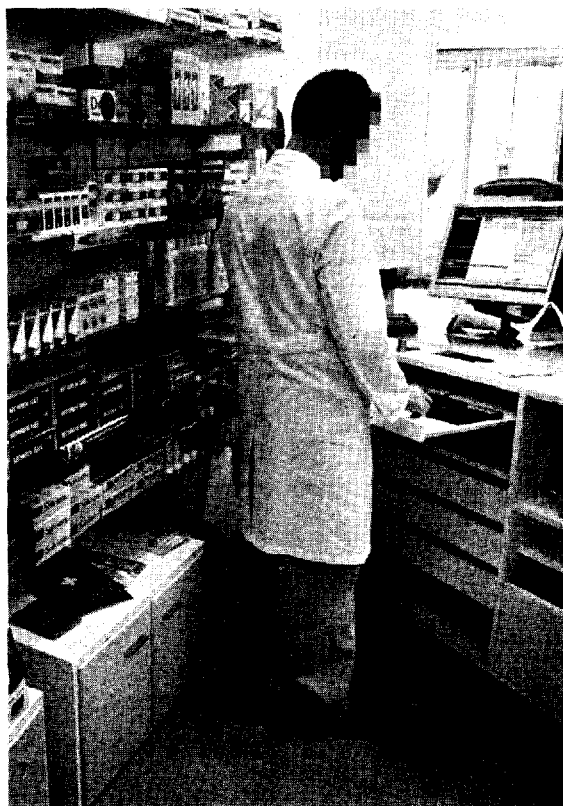
O funcionário da farmácia Boavista, envolvido na burla, já não trabalha no estabelecimento. E a actual directora técnica foi investigada mas o DIAP concluiu que não esteve envolvida no caso.

CRIMES

Os arguidos vão responder pelos crimes de burla qualificada, falsificação de documento e corrupção activa. O Estado pede uma indemnização de 277 150 euros.

TESTEMUNHAS

O Ministério Público arrolou 53 testemunhas para o processo, que só em receituário apreendido como prova já tem nove caixas. O resultado do inquérito está vertido em cinco volumes e mais 11 apensos.



Foram utilizadas 4833 receitas numa burla que envolveu farmácias

averiguações já estão concluídas mas não obteve resposta até ao fecho da edição.

Muitas das receitas emitidas pelos médicos em causa serviram para dar corpo a uma burla que durou dois anos.

O esquema, segundo a Acusação, envolveu uma funcionária da Sub-Região de Saúde de Leiria, um professor e três farmácias.

A funcionária retirava as receitas dos arquivos da Sub-Região de Saúde e entregava-as ao docente. Este canalizava-as para três far-

mácias do concelho de Leiria - Boavista, Castela e David - para serem processadas e apresentadas para nova participação.

Os dados reunidos pelos investigadores da PJ de Leiria, sob supervisão do DIAP, referem que a funcionária retirou 4833 receitas dos arquivos, entre 2000 e 2002.

Deste lote, 1581 foram reapresentadas para segunda participação do Estado. As restantes serviram para retirar as etiquetas dos medicamentos e colá-las em novas receitas. ■

Estado pagou em duplicado e ficou 'a arder' em 277 mil euros

JOÃO VIEIRA RODRIGUES

